

«Acaso, não vos
prolongamos as vidas,
para que,
quem quisesse reflectir,
pudesse reflectir,
e não vos chegou
o admoestador?»

— (Alcorão, 35:37).



REFLEXÕES ISLÂMICAS



Reflexões Islâmicas — Ano **VII** — n.º 397 — 22.Março.2020 / 27.Rajab.1441

e-mail: alfurqan2011@gmail.com

sites: www.islao.pt / www.alfurqan.pt

O que os Muçulmanos (os submissos à Vontade de Deus) podem alcançar na Era do Coronavírus?

Coord. por: M. Yiossuf Adamgy

Prezados Irmãos,

Saúdo-vos com a saudação do Islão, "Assalam alaikum", (que a Paz esteja convosco), que representa o sincero esforço dos crentes por estender o amor e a tolerância entre as pessoas, seja qual for o seu idioma, crença ou sociedade.

Alguém poderia argumentar que, entre coisas como enfatizar a compaixão, dar esmolas e atenção às necessidades dos pobres e incapacitados, o Islão pode oferecer um sentido especial do julgamento que estamos a enfrentar. Os bairros estão trancados, as fronteiras são fechadas e as escolas e os locais de trabalho são encerradas - essas são rupturas sísmicas à labuta usual da vida moderna que nos atingiu em cascata, de maneiras novas e profundas.

De repente, exposto diante de nós, está uma realidade com a qual temos sido tímidos demais para enfrentar: o modo como nós permitimos, passivamente, que as nossas vidas se tornem imersas e emaranhadas - ao ponto de dependência - numa ordem vasta e elaborada de instruções que diminuem a nossa humanidade. Abruptamente, apesar de nossa dependência infantil dessa ordem, somos instruídos a "ficar em casa" com as nossas famílias - e talvez mais detestadamente, com nós mesmos.

Enquanto muitos reagiram à imposição deste purgatório colectivo com angústia e apreensão, 'ficar em casa' é, de facto, **uma enorme misericórdia.**

Não sabemos por quanto tempo devemos suportar essa sentença - um mês, talvez três -, mas por um tempo, pelo menos, recebemos um **"tempo de descanso"** para retornar às nossas raízes e semear as planícies áridas de nossos cansados corações **com as sementes da oração e da fé. Um tempo para retornar a Deus, contar as Suas bênçãos e valorizar, com pais e filhos, as medidas comuns de graça que compartilhamos.** *Al hamdulillah* (Louvado seja Deus). Um tempo para penitência e prostração, para *dhikr* (recordação) e invocação, e para agradecer.

Esse "tempo de descanso" é conhecido na nossa tradição como "khalwa" ou retiro espiritual. **Foi praticado por nosso amado Profeta**, paz e bênçãos sobre ele, que periodicamente se retirava da sociedade de *Makkah* (Meca) **para retiro espiritual na caverna de Hirā**, onde a primeira Revelação Alcorânica foi recebida. O motivo da caverna aparece, novamente, em contexto semelhante na *Surat al-Kahf* (A Caverna), com os sete 'fityān' (jovens cavalheirescos):

"Quando os jovens se refugiaram na caverna, disseram: 'Ó Senhor nosso! Concede-nos uma misericórdia (especial) da Tua parte e prepara-nos a ter uma orientação recta acerca de nosso caso'." (Alcorão, 18:10).

O simbolismo da caverna, que está alojado no ventre da terra, ainda é, de alguma forma, acessível (servindo como um refúgio conveniente para procurar retiro do mundo e permanecer próximo a ele) reflecte o dualismo

da vida espiritual, que tem sido descrito como a "interiorização do exterior".

Este Versículo Alcorânico tem dois conceitos, o retiro (*khalwa*) e a 'exteriorização do interior' (*jalwa*). O primeiro conota o retiro espiritual, onde pela oração e invocação interiorizamos e reconciliamos as impressões rebeldes do mundo sobre nós, reduzindo-as à unidade. O segundo conota um florescimento subsequente do coração em paz com o seu Senhor, uma efusão externa de realidades interiores, iluminadas pelo Divino.

Deus diz no Alcorão:

"E distancia-te daqueles que tomam a sua religião por brincadeira e divertimento, e aos quais a vida mundana enganou". (6:70).

Desconectados da natureza como somos, o confinamento nos nossos lares vem como uma dispensação actual da caverna - alojada no meio do nosso contexto social, mas totalmente desconectada dela. Estamos em casa com as nossas famílias, nós mesmos e o nosso Senhor - um confinamento de morar com os dons da vida que Deus concedeu, enquanto desconectados das diversões das pessoas rebeldes e das distrações da vida moderna. Com sincera contemplação e oração, talvez a graça e o ser de Deus sejam revelados, mais uma vez, às nossas almas distraídas e auto-absorvidas.

Poderíamos dizer que é providencial, então, que o coronavírus tenha nos visitado este confinamento - este *khalwa* (retiro) - **durante o mês sagrado de *Rajab***, o começo do nosso rejuvenescimento espiritual anual (até o mês sagrado do **Ramadão**) e um tempo em que as sementes da oração e devoção são semeadas na esperança de vendo-os florescer. **Assim, talvez a nossa postura durante o tempo do coronavírus não deva ser de angústia e resignação, mas de alegria e esperança.**

Que o nosso retiro **seja um tempo de florescimento humano - de oração e contemplação, leitura e aprendizagem, reflexão e escrita, caridade e acção de esmolas, servindo aos pais, idosos e necessitados, ensinando e brincando com as crianças. E emirjamos de nosso confinamento - um mês, ou talvez três - com a luz de Deus firmemente empoleirada nos nossos corações. In cha Allah (se Deus quiser).** ■

CORRECÇÃO

Na última reflexão islâmica – nº. 396 – houve uma gralha que se impõe seja corrigida: O nome do realizador italo-americano, é FRANCIS FORD COPOLLA, e não ÓSCAR.

Quem não pretender continuar a receber estas reflexões, por favor dê essa indicação e retirarei o respectivo endereço desta lista.

Obrigado. Wassalam (Paz). - M. Yioosuf Adamgy
Director da Revista Islâmica Portuguesa **AL FURQÁN**

LIDANDO COM O SOFRIMENTO NO ISLÃO

O Sofrimento faz as pessoas se lembrarem de Deus

• Os seres humanos tendem a esquecer de Deus quando prosperam e só se lembram d'Ele, quando afligidos com sofrimento. O Alcorão dá o exemplo de um barco: quando o barco está navegando suavemente os ocupantes não se lembram de Deus, mas quando o vento ameaça virar o barco, repentinamente os ocupantes lembram-se de orar sinceramente a Deus. O Alcorão diz:

"Vosso Senhor é Quem faz o navio navegar para vós no mar, para que procureis algo da Sua graça. Na verdade, Ele é Misericordioso convosco. E quando, no mar, vos açoita a adversidade, aqueles que invocais além d'Ele desvanecem-se, excepto Ele; porém, quando vos salva, conduzindo-vos à terra, negai-Lo. E, na verdade, o Homem é deveras ingrato próprio do homem ser ingrato." - (Alcorão 17:66-67).

• Outra razão pela qual Deus envia tribulações e aflições para as pessoas é para que sejam testadas. O Alcorão declara:

"Porventura, pensam os humanos que serão deixados em paz, só porque dizem: Cremos! sem serem postos à prova?" - (Alcorão 29:2).

"Certamente que vos poremos à prova mediante o temor, a fome, a perda dos bens, das vidas e dos frutos. Mas tu (ó Mensageiro), anuncia (a bem-aventurança) aos perseverantes - Aqueles que, quando os aflige uma desgraça, dizem: Somos de Deus e a Ele retornaremos - Estes serão cobertos pelas bênçãos e pela misericórdia de seu Senhor, e estes são os bem encaminhados." (Alcorão 2:155-157)

• Há uma bênção na calamidade que a pessoa sábia não deve ignorar, porque a calamidade apaga pecados, dá oportunidade de obter recompensa pela paciência, dissipa a negligência, relembra das bênçãos em tempo de saúde, convida ao arrependimento e encoraja a caridade.

O crente deve se voltar para Deus quando afligido pela calamidade. Dessa forma, a calamidade lembra ao crente de que o seu único propósito na vida - a razão de sua criação - **é adorar somente a Deus.** Esse é de facto o significado de nossa existência e o propósito de nossa vida. Deus diz no Alcorão:

"E Eu [Deus] não criei os génios e a humanidade excepto para Me adorarem (exclusivamente)." (Alcorão 51:56)

CIRCULAÇÃO NA VIA PÚBLICA EM PORTUGAL

Para as pessoas maiores de **70 anos** ou **hipertensos, diabéticos, oncológicos etc.**, chama-se a atenção para os Artigos **4º, 13º e 14º, do Decreto Lei nº 2-A/2020 de 20/03/2020**, com **ENTRADA EM VIGOR: Às 00h00 do dia 22 de Março 2020 (Domingo).**